

**RATH, ENGENHEIRO E PESQUISADOR NA PROVÍNCIA DE SÃO PAULO**

*Sérgio Weber*

**Resumo:** *Biografia de Frederico José Carlos Rath (1802-1876), alemão, engenheiro na cidade e na Província de São Paulo, naturalista, autor de inúmeros trabalhos científicos na Alemanha e Brasil.*

**Abstract:** *Biography of Frederico José Carlos Rath (1802-1876), German engineer settled in São Paulo (both city and Province), naturalist, author to several scientific treatises in Germany and Brazil.*

As colônias de imigrantes compuseram seus elencos de nomes ilustres durante sua existência como tal. Esses valores humanos, por suas qualidades e decisões, enriqueceram a crônica das suas respectivas etnias mas, até agora, nem sempre puderam eles aparecer plenamente na historiografia brasileira.

No caso particular dos assentamentos do imigrante alemão, a crônica ali gerada mais dificilmente tem podido ser avaliada quando se consideram, no geral, as enormes diferenças culturais, mormente as de ordem lingüística, que afastam maiores possibilidades na obtenção das informações nela contidas.

As fontes de história geradas no seio dessas colônias, após então várias gerações, constituem valioso acervo, rico em informações capazes de compor mais um grande capítulo da História do Brasil, isto é, a História da Imigração.

O presente trabalho, despretensioso, concebido, em termos, à custa de fontes não traduzidas, procura resgatar a trajetória de vida de um personagem que, engajado num corpo de especialistas imigrados, aqui serviu não exclusivamente às colônias alemãs, mas igualmente nos serviços públicos tanto municipal, como provincial de São Paulo.

\*\*\*\*\*

O veleiro “Justine”, em 12 de novembro de 1837, fundeara no Rio de Janeiro com duzentos e trinta e oito alemães que, inicialmente, pretendiam se fixar na Austrália. Por problemas a bordo decidiram eles desembarcar e permanecer no Brasil.

O Major Júlio Koeler, do Imperial Corpo de Engenheiros, tinha já iniciado a regularização e calçamento da estrada que atravessaria a Serra da Estrela. Um de seus problemas era angariar técnicos e trabalhadores; a solução, após entendimentos com o governo Provincial, foi a fixação dos referidos imigrantes na localidade de Itamaratí, no atual município de Petrópolis.

A 13 de junho de 1845, outro veleiro ancorou na Guanabara, o “Virgínie”, com quase duzentas pessoas a bordo. Novamente o Major Koeler se apressa para obter recursos humanos, resultando, com isto, no estabelecimento destes alemães, com terras, também em Petrópolis.<sup>1</sup>

Com estas providências a colônia alemã de Petrópolis se estruturava e, a 17 de novembro de 1845, o Dr. Frederico José Carlos Rath publicava no “Jornal do Comércio”, do Rio de Janeiro, as suas observações sob o título “A Colônia de Petrópolis”<sup>2</sup>. Seria este, possivelmente seu primeiro trabalho escrito no Brasil, como participante nas atividades técnicas e científicas aqui desenvolvidas pelos alemães contratados, invariavelmente engajados através de von Schaefer, do Major Johann Bloem e outros.

\*\*\*\*\*

Nascido em Stuttgart, capital do Reino de Württemberg – Alemanha, a 31 de março de 1802, o Prof. Frederico José Carlos Rath, em 1827, já ocupava o cargo de conservador na Universidade de Tübingen, onde também lecionava Geologia, Geografia, História Natural e Técnicas.

Casado em 1826 em primeiras núpcias com Elizabeth Barbara Buck, natural de Ulm – Württemberg e falecida em 1841, tiveram dez filhos. Apenas quatro deles, três filhos e uma filha, sobreviveram.

Um deles, se sabe, faleceu mais tarde em Hohenloh – Oeringen; outro, Gustav Rath, deixou esposa indiana e quatro filhos, falecendo, em 1876, na então Caxemira, em Dinanagar (Peshawar). Sua filha se transferiu para os Estados Unidos e dela não se tem mais notícias.<sup>3</sup>

Carlos Daniel Rath, que deve ter sido o mais velho, vindo também, depois para o Brasil, se projetou como cartógrafo, vivendo em São Paulo, próximo a seu pai e orientador.

---

<sup>1</sup> BUSCH, P. Alfred – Três datas memoráveis para os evangélicos de Petrópolis, *In: Folheto comemorativo do Jubileu do Sínodo do Brasil Central, 1912-1962* [Jubilaeus Festschrift – Mittel brasilianischen Synode] Igreja Evang. Luterana – S. Paulo. p.34/ 6.

<sup>2</sup> V. Trabalhos datados nº06.

<sup>3</sup> Anotações Genealógicas – *Manuscritos de Carlos Daniel Rath – M. G. H. F. Weber.* [Museu Genealógico e Histórico da Família Weber]

Estudos detalhados a respeito das divisas do Suriname com o Brasil, bem como relativos à geografia, geologia e etnologia daquela colônia holandesa, acompanhados de mapas, simultaneamente levantados, vêm à luz, por Frederico J. Carlos Rath publicados já, em 1832, em Frankfurt <sup>4</sup>.

Em Kempten – Suábia - Alemanha, desenvolve, ainda, em sua área de conhecimentos técnicos, vários projetos de máquinas operatrizes, assim como sistemas de iluminação industrializados naquela cidade até 1843. <sup>5</sup>

Os descritivos técnicos versando sobre suas viagens pelo Württemberg, Bingen e Koeln (Colônia), Heilbronn, assim como a sua cooperação para o Relevo da Suábia, foram atividades destinadas a seu país e pertencem, em sua maioria, ao período de 1833 a 1845. <sup>6</sup>

A sua viagem para o Brasil começa quando ele se dirige à Colônia para, por estrada-de-ferro, passar por Vervies e, assim, alcançar Antuérpia, na Bélgica.

Chegando ao porto do Rio de Janeiro, Rath recebeu seis acompanhantes especialmente designados e partiu, de imediato, para a incipiente Colônia de Petrópolis onde, conforme já se viu, deixou ele marcada a sua presença pela eficaz administração dos problemas ali existentes.

Sua formação e sua capacidade de trabalho lhe permitiram desenvolver, no Brasil, funções de engenheiro, naturalista, geólogo, tendo se distinguido, nessas áreas, como pesquisador e como projetista e administrador de obras públicas.

Dotado de espírito ativo e empreendedor, cedo cativou a confiança e a admiração, a princípio, da colônia alemã e, posteriormente, de muitos dos brasileiros, recebendo ele apostos como “Doutor Allemão”, “Benemérito Dr. Allemão”, etc.

A historiografia da colônia dele não se esquece e o tem colocado, inclusive em publicações mais recentes, entre os brilhantes nomes germânicos vindos à Província de São Paulo. <sup>7</sup>

A correspondência profissional recebida pelo Dr. Carlos Rath, desde a sua chegada ao Brasil é, já por si, um demonstrativo insofismável de sua competência nos serviços de prospecção, de análise e pesquisa mineralógica, seja de

---

<sup>4</sup> V. Trabalhos datados nº01 e não datados nº19.

<sup>5</sup> SOMMER, Friederich – Perfís do velho São Paulo – Ambos os Rath (Gestalten aus den alten São Paulo – Die beiden Rath). Deutschen Zeitung, São Paulo, 28-SET-1948, p.3.

<sup>6</sup> V. Trabalhos datados nºs.: 02, 03, 07 e 08 e não datados nºs 34 e 39

<sup>7</sup> \*V. também Brasil-Post – S. Paulo – 17-SET-1955, p. 9- 19-OUT-1957, p.14 – \*V. também Deutsche Zeitung – São Paulo, 22-JUL-1994, p.5 ;\* Sommer – Pasta G.IV b. 40/ 50 – AIMS.

ferro ou de carvão, no aperfeiçoamento de máquinas, na abertura de estradas e ruas, nas técnicas museológicas.<sup>8</sup>

\*\*\*\*\*

Sua transferência para a capital de São Paulo, ainda em fins de 1845, foi pouco duradoura, pois sua atividade vai ser, por bastante tempo, na Imperial Usina de Ferro de São João de Ipanema, quando vários trabalhos escritos são publicados, sendo alguns conhecidos.<sup>9</sup>

De todas as de que ele foi alvo, a mais significativa das homenagens que recebeu no Brasil foi durante a sua estada na referida fundição. Após conhecer a contribuição do cientista e engenheiro Carlos Rath, o Imperador D. Pedro II o agracia com grau na Imperial Ordem da Rosa.

Tal fato se deu quando da visita de S.M.I., com sua comitiva, àquela Usina, em março de 1846. Uma expressiva oração ao Imperador, naquele encontro, foi, pelo Dr. Carlos Rath, pronunciada.<sup>10</sup>

É, a partir destes dias, que a admiração do Imperador pela operosidade e obstinação de Rath vai se tornar definitiva, firmando um laço de amizade entre eles que perdurará até à morte do engenheiro. Um jovem ali é designado para acompanhar Rath em suas excursões pelo sul da Província. Filho de uma família de médicos e farmacêuticos, Friedrich Brandt (Brand), de Ochringen, junto ao engenheiro teve atuação destacada; muitas menções Rath, como seu orientador, teria feito a seu respeito. Seus descendentes tiveram a “Pharmacia Brand”, em Porto Feliz.<sup>11</sup>

As atividades de prospecção de minerais, quando em Comissão especial para estudos do carvão mineral (conhecido como “carvão de pedra”), estão, neste período, consignadas no rol de suas publicações, adiante.<sup>12</sup>

Um registro interessante, ainda nestes tempos, é da presença de Carlos Rath em Santo André, quando foram estudadas ruínas de taipas naquela cidade. Wanderley dos Santos diz ter o Dr. Rath deixado “um esboço paisagístico do local”.<sup>13</sup>

<sup>8</sup> PEUSER, Michael – Imperatriz Leopoldina (1797-1997), sua vida, sua obra. [Kaiserin Leopoldine: 1797-1997, ihr leben, ihre Leistungen]. Brasil-Post nº 2429, SP; 15-AGO-1997, p.10, 11 e nº 2430, p. 8 e nº 2431, p.8. –

<sup>9</sup> V. Trabalhos datados n°s: 09, 10, 14 e 15 e não datados n°s: 06, 08, 12 e 30.

<sup>10</sup> V. Trabalhos datados nº 10.

<sup>11</sup> SOMMER, Friedrich – “Die Deutschen in São Paulo – AIMS – São Paulo, Vol. II.2, p.506/7 e Vol. III 2, p. 556.

<sup>12</sup> V. Trabalhos datados nº 17 e não datados n°s: 12, 15, 36 e 38.

<sup>13</sup> Antecedentes Históricos do ABC Paulista – 1550-1892 – PMSBC, 1992, p. 18.

Sobre os índios *Coroados*, um texto do Dr. Rath, datado de 1847, subentende seus primeiros contatos com os naturais da terra e inicia uma série de artigos publicados, uma dezena deles, a respeito da antropologia indígena.

Mais tarde, também a arqueologia de algumas tribos serão objeto de diversos trabalhos seus, após pesquisas de campo, descoberta de fósseis e do colecionamento de tais achados.<sup>14</sup>

\*\*\*\*\*

No ano de 1850 foi o Dr. Frederico J. Carlos Rath admitido, mediante contrato, como engenheiro da Província de São Paulo. Como tal, caberia a ele a conservação das estradas e, dentre outras coisas, estudos de geognosia na Província.

Sommer registra o fato de Rath ter feito, em seus primeiros tempos em São Paulo, algumas pesquisas pelo interior da Província, tendo, desta vez recebido, por acompanhante, o engenheiro Theodor Klett, originário do Baden (Alemanha) e, até ali fixado no Rio de Janeiro. Como bons amigos, Rath e Klett trabalharam juntos por vários anos.<sup>15</sup>

Uma menção sobre assistência técnica industrial, na década, é referente à implantação de processos de gravação, galvanização e prateação. Esta nova indústria era de propriedade de Heinrich Adolph Lindenberg o qual, em depoimento, enaltece, (apud Sommer) pessoal e intelectualmente, o engenheiro Rath.

Em 1854, declara Rath ser viúvo após ter se casado pela segunda vez e professar a religião Católica Apostólica Romana e de ser condecorado com o hábito da Imperial Ordem da Rosa, por S.M.I. D. Pedro II<sup>16</sup> e a 15 de maio de 1856 lhe é concedida a naturalização como brasileiro.<sup>17</sup>

O acúmulo de serviços deu oportunidade a seu filho, Carlos Daniel Rath, de auxiliá-lo, por um lapso de tempo, nas pesquisas de campo, em meio aos sambaquis, assim como na estrada de São Paulo a Santos, a “Estrada do Vergueiro”.

---

<sup>14</sup> V. Trabalhos datados nº 11 e não datados nºs: 01, 10, 13, 16, 17, 24, 29 e 45.

<sup>15</sup> SOMMER, op. cit. Vol. 3.1, p. 38.

<sup>16</sup> Declaração de Estrangeiro. Livro 1248-A-8-21, p.5 verso – 11-JUL-1854 –AMWL – PMSP – São Paulo.

<sup>17</sup> Carta de Naturalização, Dr. Fred. J. Carlos Rath, Livro de Cartas, A-8-27, vol. 1128, p.3 – AMWL – PMSP. Ficha Pessoal – Arquivo da Imigração Alemã. Just. Martius-Staden – São Paulo.

A feitura de trabalhos de engenharia pelo interior da província deu, ao velho Rath, ocasião para redigir alguns textos que, publicados, descrevem a geologia, a hidrografia das províncias de São Paulo e do Paraná.<sup>18</sup>

O Vale do Ribeira mereceu, particularmente, vários estudos, com elementos não só para os relatórios estatísticos anuais da Província, mas, principalmente, como subsídios para a mineralogia da região.<sup>19</sup>

Como engenheiro servindo na Câmara Municipal, um extenso rol de providências lhe é solicitado e um generalizado estudo sobre as águas do Município é, por ele, nesta época, desenvolvido.<sup>20</sup>

Ainda em 1855 apresentava o Dr. Carlos Rath, à Câmara, um descritivo dos mananciais existentes, potáveis ou não, acompanhado de um mapa do exaustivo levantamento. Complementando sua pesquisa apresenta, à Municipalidade, o seu “Mappa da Imperial Cidade de São Paulo” (1855), o qual foi levantado para seus serviços geológicos e hidráulicos no Município.<sup>21</sup>

Nesse ano saiu publicado, também, no “Correio Paulistano”, com sua assinatura, um artigo intitulado “Estudos sobre as águas potáveis da cidade de São Paulo”.

Vieram à luz, de sua autoria também, possivelmente nessa ocasião, dois textos versando sobre engenharia sanitária.<sup>22</sup>

O sistema de calçamento de leito carroçável por macadame foi experimentado por Rath, inicialmente, na Rua da Glória; tal sistema foi aprovado, definitivamente, pela Câmara, para toda a Cidade, poucos anos depois.<sup>23</sup>

Referindo-se ao ano de 1856 da Cidade de S. Paulo, Ernani Silva Bruno diz que “já se pensava no plano de uma grande praça nos fundos do quintal do Palácio do Governo, que fosse terminar nas margens do Tamanduateí – plano de que deveria ser encarregado o engenheiro Carlos Rath.”<sup>24</sup>

---

<sup>18</sup> V. Trabalhos datados n.ºs.: 04, 13, 16 e 20 e não datados n.ºs.: 11 e 28.

<sup>19</sup> V. Trabalhos datados n.ºs.: 21 e não datados n.ºs.: 02, 03, 05, 12 e 43.

<sup>20</sup> Atas e Ofícios da Câmara Municipal de São Paulo – 1854 a 1856. – AMWL – PMSP – São Paulo.

<sup>21</sup> Ed. Melhoramentos – 1954. Manuscritos CMSP – AMWL – PMSP – São Paulo.

<sup>22</sup> V. trabalhos não datados n.ºs.: 41 e 42.

<sup>23</sup> Apud Silva Bruno, op. cit., vol. II, p. 523.

<sup>24</sup> História e Tradição da Cidade de São Paulo. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1953, vol. II, p. 530.

Foi nesse ano, ainda, que a Tipografia Imparcial editou os “Fragmentos Geológicos e Geográficos para a parte estatística das Províncias de São Paulo e Paraná”, dele também.<sup>25</sup>

O governo provincial, em 1835, sancionara os primeiros itens regulamentares com referência à construção de cemitérios a céu aberto, pondo um fim nos enterramentos no interior dos templos.

Em consequência da legislação seqüente vão surgir, na capital de São Paulo, o Cemitério do Recolhimento da Luz e, mais tarde, em 1844, o primeiro Cemitério dos Protestantes<sup>26</sup> situado na atual Avenida Tiradentes, de frente à Praça da Luz.

Como administrador desta última necrópole, o Dr. Carlos Rath recebe da Câmara Municipal, em 1856 também, ofício prevenindo-o de que, uma vez inaugurado o novo Cemitério Geral, nenhuma inumação poderia mais ser feita no referido Cemitério dos Protestantes.

Requerendo à Municipalidade em 1859, Rath obteve, para a Colônia alemã, uma área vizinha do novo Cemitério da Consolação, para os não católicos e murada pela Câmara após os compromissos de lei assumidos pela Colônia, até os dias de hoje, denominado “Cemitério dos Protestantes”.<sup>27</sup>

O “Cemitério dos alemães”, então desativado, já dispunha de área separada, evitando os acontecimentos lastimáveis resgatados pela crônica, de negação do direito de sepultura para os acatólicos.

Amplo, nesse período, foi o trabalho do engenheiro Rath, elaborando pareceres, procurando uma localização adequada para o cemitério geral que a Câmara pretendia construir.<sup>28</sup> Sobre este polêmico assunto da década de 1850, Rath publica, na época, um “Memorial sobre a edificação de Cemitérios”.<sup>29</sup>

---

<sup>25</sup> V. Trabalhos datados n° 20, também Hist. Trads. Cid. De S. Paulo, vol. II, p. 843.

<sup>26</sup> A Necrópole ficou conhecida como Cemitério dos Alemães

<sup>27</sup> (A) BEGRICH, P. Martin – O velho Cemitério Protestante da Consolação, Rua Sergipe, visto pelos olhos dos cristãos. (Der alte protestantische Friedhof Consolação mit den Augen des Christen gesehen), São Paulo, 1950.

(B) Cemitério dos Protestantes – Repouso de Ilustres – São Paulo, p. 9, 18, 20, 21, 29 e 59.

(C) Ofícios Câmara Municipal S. Paulo. Pasta G.IV.b. n° 43 – AIMS – S. Paulo. FAUSER, Hildegard W. – Atividade Cultural Alemã no Brasil (Deutsche Kulturarbeit in Brasilien), Brasil - Post, S. Paulo n° 2341, 24-NOV-1995, p. 16 e 18.

<sup>28</sup> SILVA, BRUNO Ernani – Hist. Tradições da Cidade de S. Paulo, vol. II, p. 760

\* V. também, SOMMER, Friedrich; op. cit.

<sup>29</sup> V. Trabalhos não datados n° 40.

Uma apreciação nos ofícios encaminhados pela Câmara, neste período, ao engenheiro Rath, revela que a sua atenção estava voltada principalmente para o repesamento do Tamanduateí para o controle dos esgotos, obras no tanque do Zuniga, tratamento do lixo, com as urgências necessárias diante da epidemia de *cholera morbus*.<sup>30</sup>

Ocupando o cargo de administrador da estrada de São Paulo a Santos, podia ele complementar seus conhecimentos técnicos e científicos no tocante à geologia e à arqueologia da Serra do Mar e do litoral da Província. Anos depois, textos sobre estas regiões iriam conter uma infinidade de observações valiosas deixadas por este cientista.

Além do núcleo colonial de Petrópolis novos assentamentos com imigrantes alemães foram estabelecidos no Vale do Ribeira. Três trabalhos de autoria de Carlos Rath ficaram conhecidos naquele ano de 1859, os quais, abordando a problemática da colonização em Iguape e em Cananéia, complementam os dados reunidos e publicados sobre o Vale poucos anos antes.

Anos depois, quando estas colônias puderam se integrar na economia nacional, coube a Rath muitos louros desta vitória.<sup>31</sup>

\*\*\*\*\*

Carlos Rath não foi só ciência, engenharia, mas, nas artes, despertou bastante a simpatia dos que conheceram suas produções, principalmente para o teatro amador alemão, suas pinturas e esculturas didáticas.

Seu pendor artístico parece ter se manifestado a partir de 1859, quando implementando o Cemitério dos Protestantes,<sup>32</sup> construiu, com suas próprias mãos, uma artística mesa funerária, onde, em seu interior, está gravado: “Prof. Carlos Rath fecit 1859”. Este móvel, até os dias de agora, se encontra no interior da capela, igualmente por ele levantada.

Como membro do Atheneu Paulistano é da década de 1860 a maioria de seus trabalhos para o teatro da colônia, ocasião em que seu palco passou a funcionar na estreita passagem do bairro da Liberdade, depois batizada pelo povo como “Beco do Rath”. A pintura dos cenários tinha sido, também, obra sua, segundo seus contemporâneos.

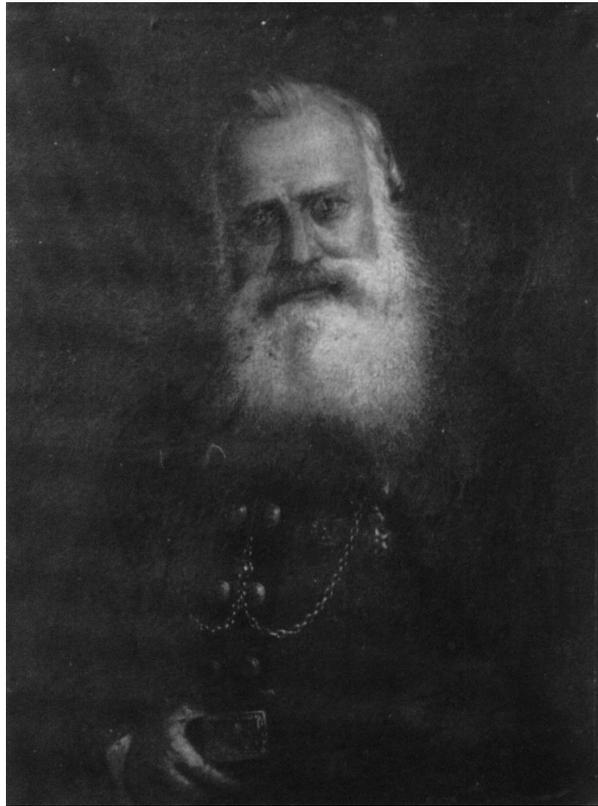
---

<sup>30</sup> Registro Geral da Câmara de S. Paulo, vol. XXXVII, Dept.º. Cultura PMSP – AMWL – São Paulo.

<sup>31</sup> V. SOMMER, op. cit., vol. 3.1, p. 49 e V. Trabalhos datados n.ºs.: 22 e 23 e não datados n.º 09.

<sup>32</sup> O ofício de 3-MAR-1859, da Câmara Municipal de S. Paulo, dirigido ao Dr. Carlos Rath, aceitava as condições por ele propostas de “aformoseamento do dito cemitério, erigindo sua capela”, etc. Pasta G. IV b. n.º 43 – AIMS – São Paulo.

Um quadro a óleo sobre tela, intitulado “Germânia guarda o Reno” (Wacht am Rhein), possivelmente cópia, foi por ele pintado e doado ao Clube Germânia (Esporte Clube Pinheiros) por volta de 1868, quando se tornou ele sócio fundador daquele clube.



José Carlos Frederico Rath (1802 – 1876)

Ainda outra pintura, a óleo sobre tela, um auto-retrato, com seu fardão da Imperial Ordem da Rosa, se encontra na família; consta tê-la pintado com a orientação e o retoque de seu amigo, o artista Angelo Agostini, o qual pode ser conhecido através de Antonio Luiz Cagnin.<sup>33</sup>

---

<sup>33</sup> *Diabo Coxo*, o primeiro jornal ilustrado de São Paulo. São Paulo, Leitura nº 149, 13-OUT-1994, Imprensa Oficial do Estado de S. Paulo, p. 1 a 3.

A 22 de abril de 1857, o Dr. Rath tinha adquirido uma casa para a sua residência, na “rua de traz do Cemitério Velho desta Capital”, hoje Rua Galvão Bueno, e tendo por vizinhos o Cap. Joaquim Sertório e o conhecido boticário José Antônio Floriano da Silva.<sup>34</sup>

O amplo terreno de sua casa, de esquina, foi reservado para atividades culturais e foi lá que ele montou um teatro amador alemão. Em 1860 foi o palco inaugurado. Para o acontecimento, escreveu ele um prólogo que foi lido por Carlos Frederico Schaefer, seu amigo, genro de seu filho e companheiro nas montagens teatrais. Daí em diante, muito da arte dramática foi levada à cena.

Para ali perto, na esquina com a rua dos Estudantes, Rath transportou, também, as suas coleções mineralógicas, etnológicas, anteriormente expostas na “Casa dos Ingleses”. Rath concentrava, ali, seus mostruários com o material que, posteriormente, seria transferido ao “Museu Sertório” e aos Museus oficiais.

Com o passar dos anos, ainda naquela década de 1860, a pequena travessa, que se denominava Caminho da Pólvora, freqüentada para estas funções de cultura, passou a ser chamada, mesmo que informalmente, de “Beco do Rath”.

Este beco, tantas vezes lembrado pelos contemporâneos de Rath, está em destaque, inclusive na crônica luterana, quando ela lembra os valores humanos da Colônia alemã na capital de São Paulo.

Um esboço do próprio Dr. Carlos Rath, mostrando aquele recanto da cidade, caiu nas mãos do talentoso Wasth Rodrigues, que o transformou num pitoresco bico-de-pena que mostra esta travessa, com certeza, vista da rua da Glória, antigamente chamada de Rua do Cemitério.<sup>35</sup> Este beco, ao lado de sua casa, um dia se transformou na atual Rua Américo de Campos.

Ao se referir ao “Beco do Rath”, Begrich diz ser ele a Rua Paissandu (hoje Rua Abelardo Pinto, no largo Paissandu). Tal equívoco talvez tenha ocorrido devido ao fato de que nessa rua residiu, no nº 8, Frederico Unrath.<sup>36</sup>

Divulgando a cultura alemã. Rath reuniu, em seu pequeno teatro, o público da colônia para assistir, entre outras peças das quais se perdeu notícia:

---

<sup>34</sup> Escritura de Venda e Compra, por 2 contos de Réis, onde é dada a quitação da dívida e das demais obrigações nesta operação. – Traslado Joaquim José Gomes, Tabelaio – S. Paulo, 1857 – Genealógicos Diversos. M.G.H.F. Weber, S. Paulo-SP.

<sup>35</sup> Rotogravura de “O Estado de S. Paulo”, FEV-1941 – AIMG – São Paulo.

<sup>36</sup> BEGRICH, Martin – Cem anos de Trabalho da Igreja Evangélica na cidade e no Estado de São Paulo. (Hundert Jahre evangelische kirchliche Arbeit in Stadt und Staat S. Paulo). Deutsche Zeitung, São Paulo, 24-DEZ-1958. V. Reg. de Acatólicos, Dec. 3069, de 17-ABR-1863, Ano de 1888, Fls. 24-verso-AMWL – PMSP.

- 1- “O dia de Natal” (Der Weihnachtstag). Foi o drama apresentado no natal de 1861, em dois atos, em alemão, de autoria de Carlos Rath e dedicada a seu filho Carlos Daniel Rath; encenada, com toda a certeza, no “Beco do Rath”.
- 2- “A mascarada da noite de Ano - Novo”- Comédia em cinco atos, em português, montada também pelo Dr. Carlos Rath e inspirada em uma novela alemã, de H. Tischeke. Foi ela dedicada a Joaquim Augusto Ribeiro de Souza, ‘primeiro artista brasileiro’. Foi esta apresentada no Teatro São José em setembro de 1866.
- 3- “O ator contra a vontade ou os discípulos de Herman”- Comédia em um ato, em português, composta pelo Dr. Carlos Rath em novembro de 1866, com dedicatória a Maria Velluti Ribeiro de Souza, atriz dramática.
- 4- “O designado” – Comédia em um ato, em português, de autoria de Carlos Rath, focalizando a década. Terminada em 12 de janeiro de 1869.

Em meio aos textos teatrais são encontradas poesias cuja autoria poderiam ser atribuídas tanto ao Dr. Carlos Rath como a seu filho Carlos Daniel; algumas delas foram preservadas por seu neto Victor Rath em 1887.<sup>37</sup>

Além dos esboços já citados, de ruínas em Santo André (1845) e o do Caminho da Pólvora (talvez de 1858) há, ainda, o da Igreja de N.S.<sup>a</sup> da Glória (Cambuci – Capital, SP), que serviu de base para um quadro da pintora Adelaide G. Cavalcanti, o qual faz parte do acervo do Museu Paulista.

De igual importância se tornou, também, um esboço traçado à vista das instalações da Usina de Ipanema. Wilhelm Kloster, baseado neste trabalho de Rath, publicou a “Planta da Fábrica de Ferro de São João de Ipanema com arredores – 1845.”<sup>38</sup>

Traçadas a lápis por Rath, diversas *caricaturas* tem sido mencionadas pela crônica, tais como a dos seus amigos engenheiros Hermann Günther e Bresser; outra, mostrando Gustav Schaumann e Knössel, ambas localizadas em poder de parentes do “satírico Rath.”<sup>39</sup>

Sensíveis à cultura em geral “O engenheiro Rath escreveu peças de teatro e o farmacêutico Henrique Schaumann verteu para o alemão a linda poesia de

<sup>37</sup> *Álbum de Manuscritos* – Obras do Dr. Carlos Rath – 1886 – Biblioteca da Soc. Humanitária dos Empregados do Comércio da Cidade de Santos, registro nº 45/ 7 – Santos, SP.

<sup>38</sup> Apud Silva Bruno, op. cit. Vol. I, p. 211 e vol. III, p. 1425. Instituto Martius – Staden – Zz 143/ g.

<sup>39</sup> SOMMER – “Die Deutsche, etc...” – vol. III. 1, p. 280 e 290.

Antônio Golçalves Dias: ‘Minha terra tem palmeiras...’; eis a interessante observação do cronista da colônia alemã Friedrich Sommer.<sup>40</sup>

Suas andanças pelo interior das províncias de São Paulo, Paraná e Santa Catarina, inclusive, como se viu, pelo litoral paulista, também, muito serviram para o conhecimento de alguns tipos característicos nas populações brasileiras. Assim, descreve ele e comenta o tropeiro, o capanga e o caçador de onças<sup>41</sup> série esta publicada no “Brasília” de Petrópolis.

Com finalidade certamente didática, esculpiu diversas figuras plásticas em gesso e em cera elástica, a mão. Tais modelagens estavam, na época, acompanhadas de textos explicativos.

Uma nova “Planta da Cidade de São Paulo”<sup>42</sup> é, pelo engenheiro levantada, novamente em 1868, para os serviços do município.

Não menos produtiva foi a sua década de 1870. Uma série de manuscritos foram produzidos por Carlos Rath nesses anos. Estes textos, de próprio punho, conservados em família, são tidos como inéditos<sup>43</sup> e sua enumeração, assim como algumas notas sobre eles seriam aqui, talvez, oportunas.

### **I – “Sobre algumas grutas calcárias”:**

Descrição ambiental e antropologia de campo de inúmeras grutas brasileiras, localizadas nos atuais estados de S. Paulo e do Paraná; texto produzido por volta de 1870.

### **II – “Serra da Cantareira e região sul de São Paulo”:**

Situa, em termos geográficos, a Serra da Cantareira no contexto Serra do Mar/Serra de Araçoiaba, discorrendo sobre a classificação geológica dos minérios destas regiões.

Adiciona, também, notas sobre as grutas e para a crônica histórica de Água Santa e da Fábrica de Ferro de Ipanema. Manuscrito não datado, possivelmente de 1870.

---

<sup>40</sup> SOMMER, Friedrich – Atividade intelectual ao tempo do Império brasileiro. (Geistige Regsamkeit zur Zeit des brasilianischen Kaiser reiches). Deutsche Zeitung, São Paulo, 25-SET e 2-OUT-1948. Elementos para a crônica – AIELSP.

<sup>41</sup> V. trabalhos não datados n.ºs.: 07, 21 e 23.

<sup>42</sup> Planta 48X51cm – Ed. Melhoramentos. S. Paulo, SP. 1954. Barros Monteiro Guimarães, Laís – Luz – PMSP, 1977, p. 34, 35.

<sup>43</sup> *Manuscritos inéditos* – Carlos Rath – Cadernos de Família, n.ºs.:4.06, 4.07 e 4.08 – M.G.H.F. Weber.

**III – “O litoral e a Serra de Santos”:**

Descreve a geografia, em geral, fazendo comentários de cunho social, econômico e político sobre estas regiões. Manuscrito possivelmente de 1870.

**IV – “O Platô da serra acima até São Paulo”:**

Igualmente é um estudo da geografia com enfoque nas possibilidades econômicas destes locais; redação possivelmente de 1870.

Sobre a mineralogia, com aspectos descritivos, de São Paulo e Santos, se tem conhecimento, saídos de sua pena em 1871.<sup>44</sup>

A idéia da construção do Museu Paulista vinha desde 1825, ano em que a pedra angular foi lançada. As impossibilidades que se seguiram fizeram a obra ficar esquecida.

Em 1872 o Dr. Couto Ferraz, Visconde do Bom Retiro e o Dr. Carlos Rath, foram designados para fazerem a exumação daquela pedra inaugural,<sup>45</sup> tendo sido ela levada para o Palácio do Governo. Somente em 1875 ela retornou ao Ipiranga, quando o governo provincial iniciou campanha para a obtenção de fundos para a construção do Museu.

A Câmara de Santo Amaro, a 24 de fevereiro de 1873, recebia expediente do Governo Provincial ordenando o fornecimento de informações sobre pedido de privilégio para a exploração de minérios em Santo Amaro. Tal petição, de Carlos Rath, de 22 de fevereiro daquele ano, solicitava a exploração de ouro, molibdênio, prata ou outros minérios naquele município, empreendimento este onde, associados, apareciam também o Ten. Cel. Bento José Alves Pereira, Victor Augusto Monteiro Salgado e Antônio Joaquim Alves Costa.

Nessa época Ludwig Matheus Mailarsky, em Tatuí, SP, tentava obter uma concessão para a exploração de carvão mineral e petróleo; aí o nome de Rath igualmente aparece.<sup>46</sup>

Como resultado de suas análises nos ostreiros do litoral paulista, Rath publica no “Globus”, de Braunschweig (Alemanha) um artigo sobre os sambaquis descobertos,<sup>47</sup> tendo por discípulo seu filho Carlos Daniel Rath.

---

<sup>44</sup> V. Trabalhos datados n°s: 24 e 26.

<sup>45</sup> AZEVEDO MARQUES, M. E. de – Apontamentos Históricos, Geogr., Biográficos... Província de São Paulo. Martins Editora S/A. – 1954, vol. I, p. 346/ 50.

<sup>46</sup> Atas da Câmara de Sto. Amaro, vol. 3, p. 165-verso.

\*Manuscritos sem verificação, Cx. 01 – CMSA – AMWL – PMSP, São Paulo.

\*SOMMER, Die Deutsche in São Paulo, vol. III 2, p. 530.

<sup>47</sup> V. Trabalhos datados n° 25.

Nesses dias, o Imperador D. Pedro II, empolgado com os estudos arqueológicos, estivera presente, testemunhando as descobertas. Outros textos relativos foram, com toda a certeza, nessa ocasião, redigidos.<sup>48</sup>

Em interessante manuscrito, sob o título de “Resultados de muitas excursões pelo litoral sul do Brasil, feitas pelo Dr. Carlos Rath – S. Paulo, 1875”,<sup>49</sup> são descritos alguns desses achados em Angra dos Reis e na Lagoa dos Patos; são feitas, também, afirmações sobre a antiguidade dos terrenos brasileiros frente aos demais no globo terrestre.

É, na verdade, um folheto onde, além destas observações, se encontram extensos relatos sobre costumes e arte da cultura milenar indígena.

Nas entrelinhas ficaram registradas as queixas do pesquisador: o desmonte, para a fabricação de cal, dos sítios arqueológicos e a violação das panelas de barro e igaçabas à procura de tesouros! Um século após Rath, os pesquisadores Paul Rivet, Paulo Duarte e outros ainda se queixavam desses crimes... Paíra a dúvida de ser inédito este texto.

É significativa a série de artigos<sup>50</sup> por Rath publicados na área de Geognosia e, numa de suas raras manifestações de auto-análise diz:

*“A Geognosia foi para mim, desde a mocidade um trabalho de tanta predileção, direi mesmo vocação, que se tornou para mim mais que um officio.”*<sup>51</sup>

Outra versão do Mapa da cidade de São Paulo, de sua autoria, esta de 1875, é mencionada na crônica do bairro da Luz, ao se referir o autor sobre o Guaré.<sup>52</sup>

Em “Algumas palavras sobre etnologia e paleontologia da província de São Paulo aos Paulistas”, o Dr. Rath pede à Assembléia Provincial que sejam remetidas a ele as descobertas feitas no interior para serem reunidas à sua coleção antropológica, provisoriamente, aqui e em Philadelphia, para o futuro acervo do museu da capital da Província.

Editado pela Tipografia de Jorge Seckler, veio a público em meados de 1875. Parece ter sido este seu derradeiro apelo em favor da Ciência.<sup>53</sup>

<sup>48</sup> V. Trabalhos não datados n.ºs.: 22 e 31.

<sup>49</sup> *Manuscritos*. Friedrich Sommer – Pasta G. IV. b, n.º 43 – AIMS – S. Paulo.

<sup>50</sup> V. Trabalhos não datados n.ºs.: 14, 18, 25, 32 e 35.

<sup>51</sup> RATH, Carlos – In: Cadernos de Família – M.G.H.F. Weber, n.º 4.06, p. 18.

<sup>52</sup> JORGE, Clovis de Athayde – Luz, notícias e reflexões – PMSP, p. 20.

<sup>53</sup> Cópia datilográfica. Pasta G. IV. a. – AIMS – São Paulo.

Diversas publicações suas, abrangendo aspectos da Botânica, Antropologia, Artes e observações sobre fenômenos lingüísticos locais foram descobertas.<sup>54</sup>

Graças aos seus conhecimentos científicos e de engenharia sanitária, vários atestados de óbito foram, por ele, emitidos como, por exemplo, o do conhecido chapeleiro Eduardo Koch, falecido em fevereiro de 1875.

A sua intensa atividade intelectual deixou, para os estudiosos da época e para a posteridade, pelo menos setenta e sete artigos, publicados ou não, aqui relacionados. Muitos deles, infelizmente, não foram localizados, carecendo, ainda de resgate.

Participou, no Rio de Janeiro, em 1857, ainda como sócio fundador do Instituto Histórico e Geográfico e remeteu para o exterior, como sócio correspondente, vários trabalhos como notas científicas a respeito das províncias do sul do Brasil.<sup>55</sup>

Discorrendo sobre o acervo bibliográfico e documental do Instituto Martius – Staden, Joachim Tiemann põe em evidência a citada “Descrição Geognóstica da Imperial Usina de Ferro de S. J. de Ipanema” como manuscrito notável existente naquele arquivo.<sup>56</sup>

Também o pastor Jobst Martin Begrich, zeloso cronista da Igreja Luterana de São Paulo, faz amplo comentário sobre o renome conquistado pelo Dr. Carlos Rath, citando, inclusive, José Jacintho Ribeiro que afirmara ser Rath “um dos mais úteis forasteiros que São Paulo já teve”.<sup>57</sup>

Outra bem significativa homenagem recebida ficou registrada no “Brasília”, de Petrópolis a 31 de março de 1862: uma oração dirigida ao “Pai Rath” que, naquele dia, completava seus sessenta anos. Esta saudação tem a assinatura do Prof. Carl Constantin Knüppel, um dos mais ativos e discutidos educadores na colônia alemã de seu tempo, a qual, através da memória, faz sobre ele, largas referências.

---

\* V. Trabalhos datados n° 27.

<sup>54</sup> V. Trabalhos datados n° 28 e não datados n°s.: 04, 20, 26, 27, 33, 37 e 45. Ficha Catalográfica. Seção de logradouros públicos, PMSP. Relação de objetos deixados por Fred. J. Carlos Rath. M.G.H.F. Weber – São Paulo

<sup>55</sup> *Manuscritos de Friedrich Sommer* – AIMS – São Paulo.

<sup>56</sup> Instituto Martius-Staden – Biblioteca e Arquivo. (Martius-Staden Institut – Aus Bibliothek und Archiv). Brasil-Post, São Paulo, n° 2504, 5-FEV-1999, p. 14.

<sup>57</sup> Folheto comemorativo da comunidade evangélica alemã. (Festschrift der deutschen evangelischen Gemeind) São Paulo, 1933. P. 50.

Como destacado historiador da colônia alemã, Friedrich Sommer (26-JUN-1873 – 27-AGO-1957) foi incansável em coligir elementos históricos dos valores atuantes na etnia. O cientista e engenheiro Rath, mereceu bastante de sua atenção. Completando trinta anos de trabalhos na área da engenharia é recebido como associado do Instituto Politécnico de São Paulo.

A lei 4022, de 5 de abril de 1951 denominou uma rua no bairro de Pinheiros como: Rua Carlos Rath, imortalizando-o, assim, no âmbito do município de São Paulo.

\*\*\*\*\*

Inconformado com desvios de verbas das obras da Província que ele afirmava terem sido feitos, oficia ao Presidente da Província, com todos os detalhes que ele julgou necessários. Sua demissão dos serviços, a 3 de maio de 1876, não demorou.

Colhido por este golpe, já com seus setenta e quatro anos, Rath não conseguiu mais recursos psicológicos e materiais para sobreviver, vindo a falecer, em São Paulo, semanas depois, às 14 horas do dia 12 de junho de 1876. Seu corpo recebeu as bênçãos finais no dia 13, coincidentemente, na capela do cemitério dos Protestantes, naquela necrópole que ele, com tanto orgulho e responsabilidade, administrou. Seu corpo baixou à sepultura G-155, da família Rath.<sup>58</sup>

Em sua estada pela Província de São Paulo, o Imperador D. Pedro II, visitando-o em sua casa, procurara encorajá-lo. S.A.I. “em sua volta encontrará unicamente a lembrança de uma vida que só pertence à História, das amarguras, enfim, que precederam sua morte.”<sup>59</sup>

*“Aqui está ele entre nós, o famoso  
Enfeitado com as cãs dos mais velhos, da Honra  
Como os carvalhos milenares de sua terra,  
Apesar das procelas e dos penhascos dos mares  
Assim se conserve ele, em seu destino, qualquer que seja  
É a própria fidelidade, o próprio dever e Mestre.  
Salve ele, Pai Rath, íntegro e sábio!  
Salve ele, salve sua jovial velhice!”<sup>60</sup>*

<sup>58</sup> Livro de Registro de Sepultamentos (1862-1935), reg. 162, p.42 – Cem. Protests. – São Paulo.

<sup>59</sup> ANDRADA E SILVA, José Bonifácio de. “À S. M. o Imperador”. Jornal do Commercio: Rio de Janeiro, Out-1877.

<sup>60</sup> SOMMER, Friedrich. Die Deutsche – Estrofe da saudação de Carl C. Knüppel a Carlos Rath – 31-MAR-1862. Vol.III. 1, p. 53.

\*\*\*\*\*

**Relação dos artigos escritos por Frederico José Carlos Rath:****1 – TRABALHOS DATADOS:**

- 1 – Descrição de viagem à Guiana Holandesa ou Colônia de Suriname, compreendendo serras, divisas com o Brasil, missões e aldeamentos indígenas, com aditamento ao relevo – confeccionado em Tübingen pelo autor para o Magazine de Artes e Letras de propriedade de Carlos Ebner, Stuttgart e para o Instituto Geográfico do distrito de Ravenstein, Frankfurt – 1832.
- 2 – Erläuterung zu den Relief von Württemberg (Explicação sobre o relevo do Württemberg – D) – 1833.
- 3 – Die Dianaszoozie (Bingen) – (Dianazooologia) Bingen – D – 1834.
- 4 – Tietê e Paraná – 1843.
- 5 – Der Drais brunne zu Bingen – Vortrag geleitet in den Sitzung der lokal-sektion zu Bingen – 1844 (Discurso feito na Conferência da seção local de Bingen – 1844).
- 6 – Die Colonie von Petrópolis – (A Colônia de Petrópolis) – Jornal do Comercio nº 313, de 17-NOV-1845.
- 7 – Abfahrt von Bingen nach Koeln. (Partida de Bingen para Colônia – Alemanha) – 11-AGO-1845.
- 8 – Abfahrt von Koeln nach Stuttgart. (Partida de Colônia para Stuttgart) – 12-AGO-1845.
- 9 – Exkursion in die Wald von Ipanema, in der Provinz S. Paulo-Brasilien. (Excursão à floresta da Ipanema, na Província de S. Paulo – Brasil) – 1846.
- 10 – “Gedicht, als Kaiser Don Pedro II die Eisen hütte in Ipanema besuehte.” (Oração ao Imperador D. Pedro II quando em sua visita à Fundação de Ferro de Ipanema) – 1846.
- 11 – Ueberfall des Índios Xairéus (*Coroados*) des lagers von Dr. Carl Rath, am Fluss, Ita-coy-y in der Nahe der Flusses Iguassu, Prov. Parana. (Ataque dos índios Coroados ao acampamento do Dr. Carlos Rath, no Rio Itacoí, nas circunvizinhanças do Rio Iguassú, Prov. Paraná) – 1847.
- 12 – Geognosie des Morro do Ouro in Apiahy. (Geognosia do Morro do Ouro, Apiaí / SP) – 1848.
- 13 – Relatório de uma excursão – 1852.

- 14 – Geognostik Beschreibung des Kaiserlich brasilianische Eisenfabrik, etc. (Descrição geognóstica da Imperial Usina de Ferro S. J. Ipanema) – 1853 – Inst. M. Staden, SP.
- 15 – Descrição mineralógica e técnica da Fábrica São João do Ipanema – 1854.
- 16 – Ensaio estatístico e descritivo, topográfico, geognóstico e de História Natural da província em geral, acompanhado de mapa de relevo dos municípios de Bragança e Atibaia – 1854.
- 17 – Esclarecimentos sobre a mina de ferro de Jaraguá – 1855.
- 18 – Estudos sobre as águas potáveis da Cidade de São Paulo, in “Correio Paulistano”, 1855 – Ordem da Câmara Municipal de S. Paulo.
- 19 – “Dissertação sobre as águas da Cidade”- Prof. Carlos Rath, acompanhado de mapa – 1855. *Manuscritos C. M. S. Paulo* – AMWL – PMSP.
- 20 – “Fragmentos geológicos e geográficos para a parte estatística das províncias de S. Paulo e Paraná”- Exploração de 1845 a 1856. Tip. Imparcial, 1856 – SP.
- 21 – Relatório sobre as terras devolutas no município de Iguape – 1856.
- 22 – Distrikt Cananea und seine neue Colonie für Deutsche in die Provinz S. Paulo. (O distrito de Cananéia e sua nova Colônia para alemães, na Província de S. Paulo.) – Publicado no “Brasília”, 1859.
- 23 – Der Distrikt der Stadt Iguape und seine neue Colonie für Deutsche in der Provinz S. Paulo. (O distrito da Cidade de Iguape e sua nova Colônia de alemães, na Província de S. Paulo. 1859.
- 24 – Observações topográficas, mineralógicas e fisiológicas dos municípios de Santos e de S. Paulo – 1871.
- 25 – Die Sambaquis oder Cluschel lüngelgräber Brasilians. (Os sambaquis ou ostriros de restos depositados) in “Globus”, n.º.13, p. 193 a 198 e 214 e 218 – Braunschweig – 1874, disponível no I.H.G. São Paulo.
- 26 – Schilderungen aus der brasilianischen Provinz S. Paulo. (Descrições a respeito da Província de S. Paulo). “Globus”, vol. 25, p. 154 a 157 – Braunschweig – 1874.
- 27 – Algumas palavras sobre etnologia e paleontologia da província de S. Paulo – Aos paulistas – 1875 – Instituto Martius – Staden – S. Paulo, 1875.
- 28 – “Notícia etnológica sobre um povo que já habitou a costa do Brasil, bem como seu interior antes do dilúvio universal” -R.I.H.G.B. n.º XXXIV, Parte I, p. 287 –292. 1871.

**2 – TRABALHOS NÃO DATADOS:**

- 1 – Excursão ao aldeamento dos índios do Rio Itariré, no município de Iguape. (s.d.)
- 2 – Geognostisch und Geographisch Beschreibung von der V. Aphiahy, in der 9. Comarca der Provinz S. Paulo in Brasilien, (Descrição geognóstica e geográfica da vila de Apiaí-SP, na 9ª Comarca da província de S. Paulo no Brasil.) – [em português e em alemão].
- 3 – Geognosia da Freguesia do Iporanga.
- 4 – Notas esparsas sobre a natureza e propriedades de plantas não classificadas.
- 5 – Estatísticas do Município de Iguape.
- 6 – Geognostisch Skizzen von S. J. de Ipanema Kaiserlich Eisenfabrik der Provinz S. Paulo, Brasilien (Esboços geognósticos na Imperial Usina de Ferro de São João de Ipanema, da Província de S. Paulo, Brasil.).
- 7 – Der Tropeiro (zur schilderung des Einwohnen in der Provinz São Paulo in Brasilien gehörig). [O Tropeiro, para uma descrição dos habitantes da Província de São Paulo, no Brasil.], in “Brasília”.
- 8 – Die kaiserlich brasilianisch Eisengiess und Maschinen Fabrik in der Provinz São Paulo. (A Imperial fundição brasileira de S. J. Ipanema e a fabricação de máquinas na Província de São Paulo).
- 9 – Colonização.
- 10 – Índios Araguís, Krawakís.
- 11 – Assunto Bragança – Serra do Lobo ou parte da Mantiqueira. Campanha dos bairros de Mostarda, Freguesia do Amparo, os morros de Caraguatatuba e Feixo, V. de Atibaia, Freguesia de Campo Largo, V. do Nazareth, Freg. De Sto. Antonio, Bethlen, Arraial do Capitão Mor (Município de Bragança) Freguesia de Serra Negra.
- 12 – Região carbonífera do Vale do Tietê.
- 13 – Comparação dos povos em estado selvagem e uso da antropofagia.
- 14 – Esboço de Geognosia.
- 15 – Diluvial eisenerze in der Provinzs S. Paulo, Parana e Sta. Catharina. (Minérios de aluvião, de ferro, nas Províncias de S. Paulo, Paraná e Sta. Catarina.)
- 16 – Inteligência e costumes dos indígenas.
- 17 – Autóctones americanos.
- 18 – Submersão e imersão das costas do Brasil.
- 19 – Formações de aluvião e suas origens, na Guiana, em S. Paulo e em outras partes do Brasil – Observações geológicas.

- 20 – Brazilianisches Licht und Schatten. (Luz e sombra brasileira).
- 21 – Der Capanga, zur Schilderung des Einwohner der Provinz S. Paulo, Parana, etc. (O Capanga, para uma descrição dos habitantes das Províncias de S. Paulo, Paraná etc.), in “Brasília”, com dois artigos.
- 22 – Uralte Grabehügel in den Innern von Brasilien. (Túmulos antigos no interior do Brasil.)
- 23 – Die Onzenjäger (O caçador de Onças).
- 24 – Die Ureinwohner Cayas, Dorios ou Guairas in den Provinz von Parana e S. Paulo, als ansiedler. (antigos habitantes Cayás, Dorios ou Guairás, nas províncias de S. Paulo e Paraná, como colonos.)
- 25 – Considerações geológicas sobre a suposta causa das inundações que formaram os depósitos diluvianos no Brasil. (Rio Amazonas).
- 26 – Suposta idade e origem do Homem ou História Antiga do gênero humano.
- 27 – Organismo.
- 28 – Formação de gris vermelho na Província de São Paulo, etc.
- 29 – Indígenas do Brasil.
- 30 – Notícias históricas de São João de Ipanema.
- 31 – Notícias diversas sobre esqueletos, crânios, etc encontrados nas grutas calcárias de Assunguý, Ribeira, Ivaí e Arraial Queimado.
- 32 – Notícias sobre geologia.
- 33 – Hystereoplasmata oder Nach bildung, etc (Histereoplastia ou reprodução).
- 34 – Versicherung einer geognostischen Skizze der nächsten Umgebung Heilbrunn. (Afirmção sobre um esboço geognóstico das redondezas de Heilbrunn).
- 35 – Verzeichnis des relief Landkarten, etc (Índice dos mapas de relevo, etc.).
- 36 – Beschreibung der bei Erpsnigen in Konigreich Würtemberg neu entdeckten Köhle, etc. (Descrição de região do reino de Würtemberg, próxima a Erpsnigen onde existe nova caverna descoberta.)
- 37 – Vorlesung über die Bildung der Erde von Carl Rath. (Preleção sobre a formação da Terra por Carlos Rath).
- 38 – Die Köhlen der Würtembergischen Alp in Verbindung mit Beobachtung über die Basalt Formation diese Gebirgskette – Abhandlung. (A ulha dos Alpes do Würtemberg em associação, com observação sobre a formação basáltica desta cadeia montanhosa – ensaio.)
- 39 – Cooperação: Mapa da Suábia.

- 40 – Memorial sobre a edificação de Cemitérios (sobre enterramentos nas igrejas de sua origem).
- 41 – Memórias sobre a matança de animais destinados à nutrição.
- 42 – Memórias sobre a limpeza da Cidade de São Paulo.
- 43 – Descrição topográfica e mineralógica da bacia do Rio Ribeira.
- 44 – Auszüge aus seinem literarischen Nachlass und andere über ihn (Extratos sobre suas heranças literárias e outras sobre elas). [Inst. Martius-Staden, Manuscritos G. IV. b, nº 43].
- 45 – Die Begräbnisse der jetzt lebenden brasilianischen Eingeborenen. (Enterramentos dos atuais indígenas brasileiros). Disponível no Berliner Gesellschaft für Anthropologie – Berlin e no Zeitschrift für Ethnologie. [8].